



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



PATOS DE MINAS - MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS
DE MINAS - MG

Educador Infantil

EDITAL Nº 01/2025

CÓD: SL-184ST-25
7908433284444

Língua Portuguesa

1. Interpretação e compreensão de textos	9
2. Diferenças entre padrões da linguagem oral e da linguagem escrita	10
3. Discurso e texto: texto e elementos constitutivos do contexto de produção	11
4. Gêneros discursivos: estrutura, tema, linguagem, função	14
5. O texto como unidade de sentido: mecanismos de coesão e fatores de coerência	17
6. Fonologia: conceitos básicos, classificação dos fonemas; Sílabas, divisão silábica, encontros vocálicos, encontros consonantais, dígrafos	21
7. Ortografia (regras do novo acordo ortográfico)	28
8. Acentuação gráfica	33
9. Formas verbais seguidas de pronomes	37
10. Estrutura e formação das palavras: derivação, composição, prefixos, sufixos etc	38
11. Classe de palavras; Estudo dos verbos regulares e irregulares	43
12. Morfossintaxe; Frase, oração e período	52
13. Funções e empregos das palavras “que” e “se”	57
14. Sinais de pontuação	58
15. O uso do hífen	64
16. O uso da crase	66
17. Tipologia textual	68
18. Estilística; Figuras de linguagem	70
19. Variação linguística	73
20. Concordância Verbal e Nominal	73
21. Regência Verbal e Nominal	77

Matemática

1. Conjuntos Numéricos: números naturais, números inteiros, números racionais, números reais	89
2. Relações e funções: noções sobre relação e funções, função do 1º grau, função do 2º grau	101
3. Razão, proporção, grandezas proporcionais	108
4. Regra de três	109
5. Porcentagem	111
6. Juros	112
7. Médias	115
8. Equações, inequações e sistemas: equação do 1º grau, equação do 2º grau, sistema de equações do 1º grau	115
9. Cálculo Algébrico: polinômios e operações, produtos notáveis, fatoração	120
10. Operações com frações algébricas	125
11. Geometria: ponto, reta, plano, semirreta e segmento de reta, polígono, ângulo, triângulo, quadrilátero, circunferência e círculo, segmentos proporcionais, Teorema de Tales. Teorema das bissetrizes, semelhança de triângulos, relações métricas no triângulo retângulo, aplicação do Teorema de Pitágoras	126
12. Unidades de medidas: comprimento, superfície, volume, capacidade e massa	139

13. Raciocínio matemático (que envolvam números e grandezas proporcionais, razão e proporção, divisão proporcional, regra de três simples e composta, porcentagem).....	143
14. Raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal	144
15. Formação de conceitos	148

Noções de Informática

1. Conceitos Básicos de Informática Componentes do computador (CPU, memória, dispositivos de entrada e saída).....	163
2. Tipos de arquivos e extensões comuns (doc, pdf, jpg, etc.).....	167
3. Pacote Office / LibreOffice: Microsoft Word / Writer: formatação de texto, tabelas, mala direta; Microsoft Excel / Calc: fórmulas básicas, gráficos, funções simples (SOMA, MÉDIA, SE); PowerPoint / Impress: criação e edição de apresentações; Atalhos e comandos.....	169
4. Internet e Redes: Navegadores (Google, Chrome, Firefox); Noções de redes (internet, intranet)	218
5. Armazenamento em nuvem (Google Drive, OneDrive)	223
6. Segurança da Informação: Cuidados com vírus, malwares, phishing; Uso ético da internet.....	225
7. Backup e armazenamento seguro de dados.....	231
8. Tecnologias na Educação: Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA, Google Classroom, Moodle).....	232
9. Ferramentas digitais para o ensino remoto e híbrido (Zoom, Meet, Teams).....	238
10. BNCC eTICs: como integrar tecnologias ao currículo. Recursos tecnológicos na prática pedagógica (uso de tablets, projetores, lousas digitais).....	242
11. Noções de Informática Educacional: Alfabetização digital; Jogos e softwares educativos; Tecnologias assistivas para inclusão	243

Conhecimentos Específicos Educador Infantil

1. ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).....	249
2. Garantia dos direitos de bebês e crianças	249
3. Acolhimento.....	252
4. Desenvolvimento da criança na primeira infância	252
5. O jogo, o brinquedo e a brincadeira na Educação Infantil: definição, objetivos, desenvolvimento.....	259
6. Consciência fonológica na Educação Infantil: O que é? Como aplicar?	261
7. Plano Curricular: O que é? Características.....	262
8. Objetivos de aprendizagem da Educação Infantil: conceito, aplicabilidade	263
9. Avaliação na Educação Infantil:Características, Como é realizada	264
10. O letramento na Educação Infantil	267
11. A organização dos espaços, tempos e materiais.....	269
12. Microtransições, contextos investigativos, papel do educador na Educação Infantil	271
13. Concepção de criança e infância.....	274
14. O brincar livre, o brincar heurístico	276
15. Escutas infantis	277
16. Respeito ao ritmo das crianças e especificidades	279
17. Abordagem participativa, relações étnicos raciais e diversidade na educação infantil	280

18. A rotina na Educação Infantil: o cuidar e o educar, alimentação, higiene.....	282
19. Conhecimentos básicos de primeiros socorros.....	285
20. O apoio na inserção escolar e social das crianças.....	292
21. O desenvolvimento da independência da criança em todos os níveis	294
22. A psicomotricidade no desenvolvimento global da criança.....	295
23. O atendimento educacional especializado para crianças com deficiência	297
24. Transtornos Globais de Desenvolvimento e Aprendizagem: Caracterização	300
25. Elaboração e desenvolvimento de Planos Educacionais Individualizados (PEIs)	301
26. Relacionamento interpessoal e ética profissional.....	303

Material Digital

Legislação Educacional

1. Constituição da república federativa do brasil de 1988: artigos 5º, 6º, 37, 205 a 214	3
2. Lei orgânica do município de 1990: título iv, capítulo i, seção v (da educação).....	11
3. Lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990: estatuto da criança e do adolescente	12
4. Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional	52
5. Lei federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 e alterações: institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e altera o § 3º do art. 98 da lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.....	71
6. Lei federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014: aprova o plano nacional de educação- pne	72
7. Lei federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015: institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência).....	88
8. Lei federal nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020: regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação (fundeb)	106
9. Lei complementar municipal nº 381, de 09 de abril de 2012 e alterações: dispõe sobre o plano de carreira e remuneração dos profissionais da educação básica da rede municipal de ensino de patos de minas	121
10. Lei complementar municipal nº 396, de 18 de dezembro 2012 e alterações: cria o cargo de professor de educação básica/peb apoio	127
11. Decreto municipal nº 5.567, de 5 de outubro de 2023: aprova o código de ética do servidor público e da alta administração municipal	128
12. Decreto municipal nº 5.631 de 15 de dezembro de 2023: dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino fundamental na rede municipal de ensino de patos de minas	135
13. Resolução cne/ceb nº04 de 13/07/2010: diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.....	141
14. Instrução nº 02, de 2 de fevereiro de 2016: dispõe sobre as normas de conduta e as atribuições dos servidores que integram o quadro de pessoal das instituições de ensino da rede municipal de patos de minas	150
15. Bncc–base nacional comum curricular	159
16. Crmg–currículo de referência de minas gerais.....	201

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

DIFERENÇAS ENTRE PADRÕES DA LINGUAGEM ORAL E DA LINGUAGEM ESCRITA

NORMA CULTA E VARIEDADES LINGÜÍSTICAS

A norma culta é a forma de uso da língua que segue as regras gramaticais e ortográficas prescritas pelas gramáticas normativas e dicionários. Ela é considerada o padrão linguístico ensinado nas escolas e utilizado em contextos formais, como na escrita acadêmica, na mídia tradicional e nos discursos institucionais.

A norma culta é vista como uma ferramenta de prestígio social e de comunicação eficiente em situações formais, sendo associada a maior correção e clareza. No entanto, a norma culta é apenas uma das muitas formas de se usar a língua.

As variedades linguísticas, por outro lado, são as diferentes formas de uso da língua que variam de acordo com fatores como região geográfica, classe social, idade, nível de escolaridade e situação comunicativa. As variações podem ser tanto regionais (os dialetos) quanto socioculturais (variedades sociais da língua). Em oposição à norma culta, as variedades linguísticas informais ou regionais são muitas vezes marcadas por diferenças fonéticas, léxicas e sintáticas que refletem as características da comunidade ou grupo social que as utiliza.

Essa diversidade linguística não deve ser vista como erro ou como inferioridade em relação à norma culta, mas sim como uma expressão legítima da pluralidade cultural e linguística de uma sociedade. A língua, enquanto fenômeno social, é dinâmica e varia conforme as necessidades e características dos seus falantes. Um exemplo claro é o uso de expressões regionais no Brasil, como “guri” no sul e “moleque” no sudeste, que mostram como o vocabulário pode diferir em diferentes partes do país, sem que uma forma seja “mais correta” que a outra.

A norma culta, embora importante em determinados contextos, é uma entre várias manifestações da língua, e é preciso reconhecer o valor de todas as formas de expressão linguística. A coexistência entre norma culta e variedades linguísticas mostra a riqueza da língua portuguesa e sua capacidade de adaptação a diferentes contextos e públicos.

A RELAÇÃO ENTRE A ORALIDADE E A ESCRITA

A oralidade e a escrita são duas formas principais de manifestação da língua, cada uma com características próprias, mas intimamente conectadas. A oralidade é a forma primária e mais natural da linguagem humana. Ela ocorre de maneira espontânea, imediata e em contextos informais, sendo marcada por aspectos como entonação, gestos e expressões faciais. A fala é dinâmica e fluida, ajustando-se às situações de comunicação, e muitas vezes não segue rigorosamente as regras da gramática normativa.

A escrita, por sua vez, é uma forma secundária da língua, mais estruturada e formal. Ela exige maior planejamento e revisão, já que a comunicação escrita não permite as correções imediatas da fala. Além disso, a escrita é frequentemente associada à permanência e à formalidade, sendo usada em textos acadêmicos, jurídicos, literários, entre outros. Por ser uma forma mais controlada de expressão, a escrita segue com mais rigor as normas da gramática, o que a diferencia da fala cotidiana.

MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS: NÚMEROS NATURAIS, NÚMEROS INTEIROS, NÚMEROS RACIONAIS, NÚMEROS REAIS

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

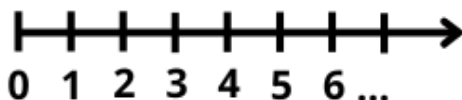
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ($\mathbb{N}$)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

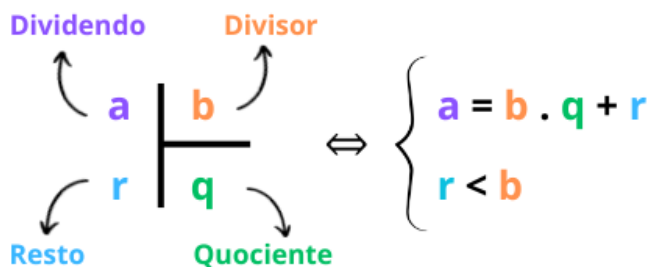
$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto " . ", para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em $\mathbb{N}$

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA COMPONENTES DO COMPUTADOR (CPU, MEMÓRIA, DISPOSITIVOS DE ENTRADA E SAÍDA)

Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.

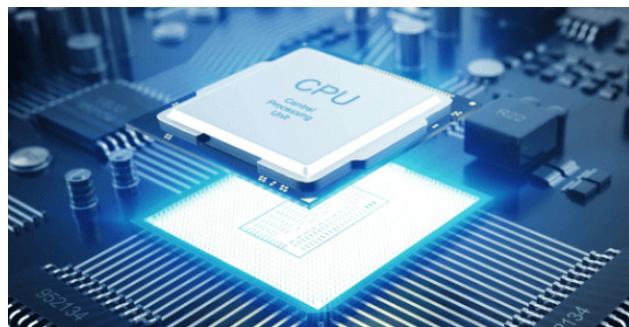


Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de "fila" para fazer

os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

Cooler

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe

Fonte

A fonte de alimentação é o componente que fornece energia elétrica para o computador. Ela converte a corrente alternada (AC) da tomada em corrente contínua (DC) que pode ser usada pelos componentes internos do computador.



Fonte

Placas de vídeo

São dispositivos responsáveis por renderizar as imagens para serem exibidas no monitor. Elas processam dados gráficos e os convertem em sinais visuais, sendo essenciais para jogos, edição de vídeo e outras aplicações gráficas intensivas.



Placa de vídeo

Memória RAM

Random Access Memory ou Memória de Acesso Randômico é uma memória volátil e rápida que armazena temporariamente os dados dos programas que estão em execução no computador. Ela perde o conteúdo quando o computador é desligado.



Memória RAM

Memória ROM

Read Only Memory ou Memória Somente de Leitura é uma memória não volátil que armazena permanentemente as instruções básicas para o funcionamento do computador, como o BIOS (Basic Input/Output System ou Sistema Básico de Entrada/Saída). Ela não perde o conteúdo quando o computador é desligado.

Memória cache

Esta é uma memória muito rápida e pequena que armazena temporariamente os dados mais usados pelo processador, para acelerar o seu desempenho. Ela pode ser interna (dentro do processador) ou externa (entre o processador e a memória RAM).

Barramentos

Os barramentos são componentes críticos em computadores que facilitam a comunicação entre diferentes partes do sistema, como a CPU, a memória e os dispositivos periféricos. Eles são canais de comunicação que suportam a transferência de dados. Existem vários tipos de barramentos, incluindo:

- **Barramento de Dados:** Transmite dados entre a CPU, a memória e outros componentes.
- **Barramento de Endereço:** Determina o local de memória a partir do qual os dados devem ser lidos ou para o qual devem ser escritos.
- **Barramento de Controle:** Carrega sinais de controle que dirigem as operações de outros componentes.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Educador Infantil

ECA (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE)

Prezado (a), o tema acima supracitado, já foi abordado na matéria de Legislação Educacional. Bons estudos!

GARANTIA DOS DIREITOS DE BEBÊS E CRIANÇAS

FUNDAMENTOS LEGAIS DA GARANTIA DOS DIREITOS DE BEBÊS E CRIANÇAS

A garantia dos direitos de bebês e crianças está fundamentada em princípios legais e normativos que buscam assegurar condições dignas para o desenvolvimento integral na primeira infância.

Esses fundamentos estão ancorados em documentos nacionais e internacionais, que estabelecem diretrizes e obrigações para proteger e promover os direitos dessa faixa etária.

► Marcos Legais Internacionais

Os direitos de bebês e crianças são amplamente reconhecidos em instrumentos internacionais, dos quais se destacam:

► Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948):

- Estabelece que todos têm direito a uma vida digna, sem discriminação.
- Reconhece a infância como uma etapa que exige cuidados e assistência especiais.

► Convenção sobre os Direitos da Criança (1989):

- Principal documento internacional sobre os direitos da criança.
- Define direitos fundamentais, como o direito à sobrevivência, ao desenvolvimento, à proteção e à participação.
- Ratificada pelo Brasil em 1990, tem status de norma jurídica com peso de lei.

► Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (2015):

- Incluem metas específicas para garantir saúde, educação e proteção social para crianças.

- Estimulam ações coordenadas para erradicar a pobreza infantil e reduzir desigualdades.

► Fundamentos Legais no Brasil

► Constituição Federal de 1988:

- **Artigo 227:** Reconhece as crianças como prioridade absoluta, com direito à vida, saúde, educação, lazer, dignidade, convivência familiar e comunitária.
- Impõe à família, à sociedade e ao Estado o dever de assegurar esses direitos.

► Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/1990):

- Detalha os direitos assegurados pela Constituição Federal, com foco na proteção integral.
- Destaca a necessidade de políticas públicas para a primeira infância.
- Prevê medidas específicas de proteção para crianças em situação de vulnerabilidade.

► Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016):

- Foca no desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos.
- Incentiva políticas intersetoriais envolvendo saúde, educação, assistência social, cultura e lazer.
- Promove o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

► Princípios Norteadores dos Direitos da Primeira Infância

- **Proteção Integral:** Toda criança tem direito à proteção contra qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- **Prioridade Absoluta:** Deve haver destinação privilegiada de recursos públicos para atender às necessidades das crianças.
- **Interesse Superior da Criança:** Toda decisão deve considerar o que é melhor para a criança, garantindo seu bem-estar e desenvolvimento.
- **Desenvolvimento Integral:** Reconhecimento de que a infância é uma fase decisiva para a formação humana, exigindo condições adequadas para o pleno desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo.

► **Desafios para a Efetivação dos Direitos:**

Apesar de um arcabouço legal robusto, a aplicação efetiva desses direitos enfrenta desafios, como:

- Desigualdades sociais e econômicas que impactam o acesso a serviços essenciais.
- Limitações de orçamento público destinado à primeira infância.
- Necessidade de maior articulação entre os diferentes setores responsáveis pela execução das políticas.

Os fundamentos legais são o alicerce para a promoção e garantia dos direitos de bebês e crianças. No Brasil, a Constituição Federal, o ECA e o Marco Legal da Primeira Infância fornecem bases sólidas, mas é essencial um compromisso conjunto entre Estado, sociedade e família para superar os desafios e transformar esses direitos em realidade.

POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS VOLTADOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

A primeira infância (0 a 6 anos) é um período crucial para o desenvolvimento humano, demandando políticas públicas específicas que integrem ações nos campos da saúde, educação, assistência social e outros.

Essas políticas têm como objetivo garantir condições adequadas para o desenvolvimento integral, com base em um enfoque de direitos e no princípio da prioridade absoluta.

► **Características das Políticas Públicas para a Primeira Infância**

As políticas voltadas para a primeira infância devem atender às seguintes características:

- **Intersetorialidade:** Integração entre diferentes áreas, como saúde, educação, assistência social e cultura.
- **Foco na Família:** Reconhecimento do papel central das famílias na promoção do bem-estar das crianças.
- **Desenvolvimento Integral:** Garantia de oportunidades para o crescimento físico, emocional, social e cognitivo.
- **Prevenção e Proteção:** Ações voltadas à redução de desigualdades, violência e negligência.

► **Principais Políticas Públicas no Brasil**

► **Plano Nacional pela Primeira Infância (PNPI):**

- Criado com base no Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016).
- Estabelece diretrizes para a formulação de políticas públicas de longo prazo.
- Fomenta ações intersetoriais, como saúde materno-infantil, educação infantil de qualidade e fortalecimento de vínculos familiares.

► **Programa Criança Feliz:**

- Lançado em 2016, sob coordenação do Ministério do Desenvolvimento Social.

- Enfoca o desenvolvimento infantil por meio de visitas domiciliares, orientando famílias sobre práticas de cuidado, estímulo e proteção.
- Alcança crianças em situação de vulnerabilidade, especialmente aquelas inscritas no Programa Bolsa Família.

► **Política Nacional de Educação Infantil:**

- Estabelece diretrizes para a oferta de educação infantil em creches e pré-escolas.
- Prioriza a ampliação do acesso a vagas e a qualificação dos profissionais da educação.
- Promove práticas pedagógicas voltadas para o brincar, a interação social e a construção de conhecimentos.

► **Rede Cegonha:**

- Programa do Ministério da Saúde focado na assistência à gestante e ao recém-nascido.
- Oferece acompanhamento pré-natal, parto humanizado e cuidados pós-parto, garantindo um início saudável para os bebês.

► **Estratégia Brasileirinhos Saudáveis:**

- Complementa a Rede Cegonha com ações específicas para o desenvolvimento na primeira infância.
- Promove a nutrição adequada, imunização e acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil.

► **Exemplos de Boas Práticas Locais**

Além das políticas nacionais, estados e municípios implementam programas específicos que complementam as ações federais, como:

- **Programas de Creches Municipais:** Ampliação da oferta de vagas em creches para crianças de 0 a 3 anos.
- **Centros de Atendimento Integral à Criança:** Espaços que reúnem serviços de saúde, educação e assistência em um único local.
- **Campanhas de Conscientização:** Focadas em temas como prevenção de acidentes domésticos e violência infantil.

► **Desafios na Implementação**

Apesar da existência de diversas políticas e programas, há desafios significativos para sua efetivação, como:

- **Desigualdades Regionais:** Diferenças no acesso e na qualidade dos serviços entre regiões do país.
- **Limitações Orçamentárias:** Recursos insuficientes para atender à demanda crescente por serviços na primeira infância.
- **Falta de Articulação:** Dificuldade em promover a integração efetiva entre diferentes setores e níveis de governo.

► **Impactos Positivos das Políticas para a Primeira Infância**

Estudos mostram que políticas bem implementadas na primeira infância geram benefícios a longo prazo, como:

- Melhor desempenho escolar e maior escolaridade.